

Apresentação

Estamos trazendo para os leitores um número desta revista, na área de literatura, com o objetivo de ampliar o debate sobre a relação entre realidade e literatura. Essa temática vem sendo discutida ao longo dos tempos pela crítica mundial e nacional, ora com a predominância da defesa de uma intensa imbricação entre a história, a cultura, as relações sociais e a representação literária, ora enfatizando uma independência entre o fazer literário e o cotidiano dos autores. Neste número temático da revista *Leitura*, do PPGLL, trazemos para o debate a relação do cotidiano com a literatura através de diferentes abordagens teóricas e/ou de diferentes linguagens.

O artigo de *Evely Vânia Libanori*, intitulado *Em Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, enfatiza a relação entre as personagens em um espaço onde não existem a lógica e a previsibilidade da vida cotidiana. *Glória Maria Monteiro de Carvalho* discute, sob o enfoque psicanalítico, o *impasse do tempo* que se constitui entre a poesia e o cotidiano. *Ivya Alves* analisa séries policiais norte-americanas, desde a década de 90 do século passado, e questiona se esse tipo de representação estaria “evidenciando o momento de recuo, um *flashback* de comportamentos e mesmo fixando uma forma feminizada de agir no mundo”. *Araceli Sobreira Benevides* examina a prática pedagógica de leitura nos espaços escolares, a partir da experiência com textos literários na formação de professores de Ensino Religioso. *Felipe Oliveira de Paula* aborda a relação entre memória e cotidiano, procurando perceber, em *Angústia*, de Graciliano Ramos, o papel da memória como estruturadora do romance. O artigo de *Martine Kunz* reflete sobre a potencialidade do cordel no contexto das novas tecnologias da informação e da comunicação, fazendo dialogar o poeta popular de Juazeiro do Norte

(Ceará) Expedito Sebastião da Silva (1928-1997) com a experiência de um cordel digital realizado por Aléxia Brasil (2005). *Fernando Fiúza Moreira* estuda a poesia brasileira, mostrando que desde o século XVII até o século XX a representação poética permite ao leitor o acesso a aspectos do cotidiano de cada época. *Jozefh Fernando Soares Queiroz*, a partir do livro *O Cobrador* (1999) de Rubem Fonseca, estabelece um diálogo entre a cidade e a literatura. *Priscila Maini Pinto*, apoiada em Mikhail Bakhtin e Julia Kristeva, discute a intertextualidade no romance *Quero minha Mãe* e em poemas do livro *Bagagem*, de Adélia Prado, explicitando a riqueza de aspectos apresentados através dos conflitos em sua escritura. *Artur Bispo dos Santos Neto*, a partir da estética lukacsiana, destaca a contradição dialética que articula o reflexo estético com a cotidianidade pela mediação da análise da especificidade da produção cinematográfica. *Cássia de Fátima Matos dos Santos* faz uma leitura de três poemas do poeta potiguar João Lins Caldas, tomando como pressupostos teórico-metodológicos a visão sistêmica e formativa da literatura brasileira e a relação entre literatura e sociedade conforme Candido, bem como o conceito de “matéria brasileira” e a sua pertinência estrutural para a obra de arte literária, defendida por Schwarz. *Vanalucia Soares da Silveira Oliveira*, a partir de uma leitura pós-colonial da Carta de Pero Vaz de Caminha escrita ao rei Dom Manuel, discute os métodos de conquista do Brasil. *André Pinheiro* analisa a poesia de Zila Mamede, inserindo-a na discussão de tradição e memória cultural, como forma de resistência às atrocidades do sistema capitalista.

A leitura destes artigos, além de prazerosa e instigante, ressalta a impossibilidade de se pensar a representação estética dissociada das sociabilidades e das questões que afetam o gênero humano, promovendo diálogos enriquecedores e inquietantes.

Belmira Magalhães